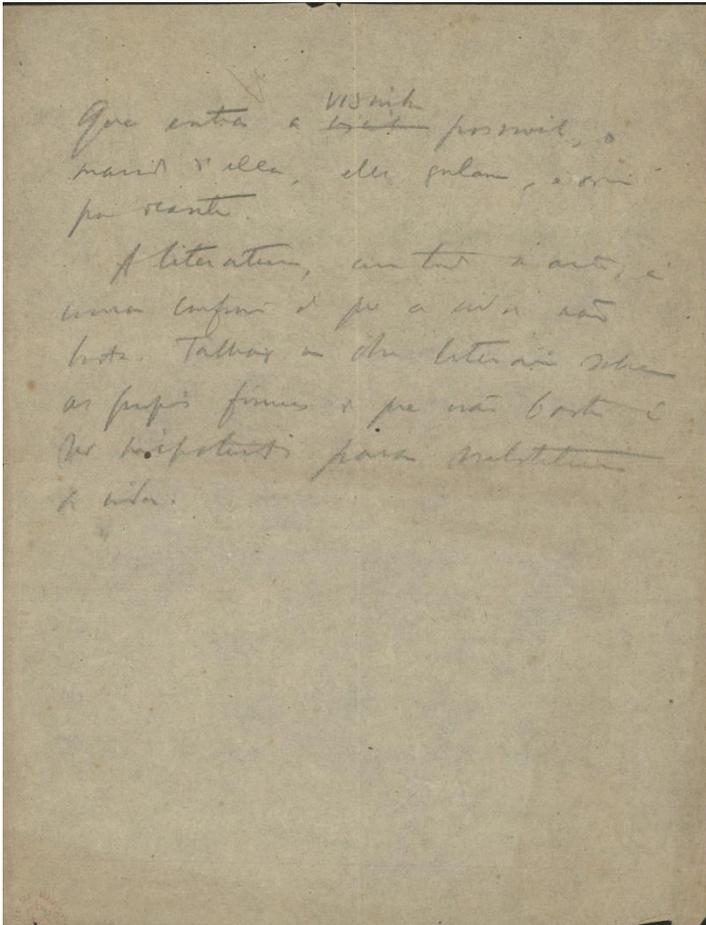


Impermanence (ou O Inferior)

A mesquinhez, a estreiteza imaginativa são os vícios definidores da nossa epocha.

Somos incapazes de escrever, ou de querer escrever, ou de saber como se escrevem, epopeias. ~~Em~~ Em / (pseudo) \ compensação, escrevemos romances.

O romance é o conto de fadas de quem não tem imaginação. Todos nós, ou inferiores, ou em momentos de inferioridade, sonhamos com attitudes e {...} da vida real. Sonhamos tambem, é certo, com o longinquo; mas isso, embora não lembremos, é, em todo o caso, a poesia da mesquinhez. *Tout notaire*, dizia G. Flaubert, a *rêvé de sultanes*. O ajudante de notario, porém, sonha apenas com uma sucessão de acontecimentos em



que entra a ~~visinha~~ visinha possível, o marido d'ella, elle galan, e assim por deante.

A litteratura, como toda a arte, é uma confissão de que a vida não basta. Talhar a obra litteraria sobre as proprias fórmulas do que não basta é ser impotente para substituir a vida.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).